

PROJETO LIFE SARAMUGO

A conservação do saramugo, um esforço contínuo

1

Têm sido muitas as atividades já concretizadas no âmbito do LIFE Saramugo. Entre elas destaca-se a realização de estudos, como o da situação populacional do saramugo e das ameaças na bacia do Guadiana e o impacte do alburno nas populações de saramugo. As ações de remoção de espécies piscícolas exóticas, no verão, e as atividades de educação ambiental, também têm tido a sua continuidade.

A participação em eventos como o VI Congresso Ibérico de Ictiologia (em Múrcia-Espanha), e o 7th *European Pond Conservation Network Workshop* (em Faro), foram também importantes como forma de potenciar o intercâmbio de conhecimento e experiências na área da conservação de zonas húmidas em geral, e da ictiofauna, em particular.

No corrente ano, os esforços do Projeto LIFE Saramugo estão centrados na implementação de medidas de gestão concretas de habitat, ações demonstrativas à progressão de peixes exóticos, assim como, em novas ações de divulgação e sensibilização ambiental.

O nosso objetivo é claro: trabalhar para assegurar que a conservação das populações de saramugo em Portugal seja sustentada e duradoura.

Delegação da Comissão Europeia visita Projeto LIFE Saramugo

2

Uma delegação da Unidade LIFE da Comissão Europeia esteve nos dias 24 e 25 de abril de visita ao Projeto LIFE Saramugo.

O 1º dia foi dedicado à componente técnica e progresso do Projeto e contou com a presença de todos os beneficiários (LPN, ICNF, UÉvora e Aqualogus), tendo sido realizada uma apresentação detalhada das ações e do trabalho já realizado. No 2º dia realizou-se uma visita de campo, à ribeira do Vascão. Nesta foi possível mostrar medidas de gestão de habitat já implementadas no terreno, nomeadamente o desassoreamento do pego das Relíquias (efetuado em outubro de 2016).

Esta visita permitiu a troca de informações sobre diversas matérias, tendo a Comissão Europeia transmitido algumas diretrizes essenciais para que se alcance com sucesso os objetivos do Projeto.

NESTA EDIÇÃO

1. A conservação do saramugo, um esforço contínuo
2. Delegação da Comissão Europeia visita Projeto LIFE Saramugo
3. Rede de Custódia – *Guardiões do Saramugo*
4. Crianças exploram o habitat do saramugo
5. Desassoreamento do pego do Cerro das Relíquias
6. Inauguração do Parque de Merendas e Lazer das Relíquias
7. Espécies Piscícolas Exóticas nos rios de Portugal
8. Espaço *kids* - Descubra a brincar



Visite o nosso **website**: www.lifesaramugo.lpn.pt

Rede de Custódia – Guardiões do Saramugo

3

A Custódia de Natureza é usada mundialmente como uma ferramenta que envolve os cidadãos na conservação e gestão da natureza e da biodiversidade através de uma participação ativa. Na sua base está o princípio de corresponsabilidade na gestão dos recursos e valores naturais, com ações como o “cuidar”, o “respeitar”, o “partilhar”, o “envolvimento” e o “compromisso”. Esta abordagem torna a Custódia de Natureza numa estratégia inovadora e útil para auxiliar a conservação de espécies e habitats de elevado valor natural.

Neste contexto, e no âmbito do LIFE Saramugo, foi criada uma Rede de Custódia dirigida à conservação do saramugo. Esta rede pretende envolver todos os cidadãos, proprietários e gestores agrícolas, pescadores, e entidades, entre as quais empresas, escolas e universidades, autarquias e organizações governamentais e não-governamentais.

A adesão à Rede de Custódia é voluntária e o envolvimento dos intervenientes é definido em função do seu interesse e disponibilidade. Participar e promover o voluntariado em ações concretas de conservação, dar a conhecer o saramugo através de iniciativas na comunidade, no seu trabalho ou outro local, são algumas entre muitas outras formas de colaboração.

Saiba mais no nosso *website*: www.lifesaramugo.lpn.pt adira a esta iniciativa e torne-se num “Guardião do Saramugo”!



Crianças exploram o habitat do saramugo



No decorrer dos anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017 realizaram-se várias ações de educação ambiental junto do Ensino Pré-escolar, 1º e 2º Ciclo e Ensino Profissional. Entre 21 escolas, dos concelhos de Arronches, Moura, Serpa, Barrancos, Mértola, Almodôvar e Alcoutim, a equipa do Projeto esteve com 71 turmas num total de 1147 alunos.

Numa primeira abordagem, foi feita uma visita em contexto de sala de aula. No 1º e 2º Ciclo realizou-se uma apresentação, que permitiu apresentar o saramugo, as suas principais ameaças e o que pode ser feito para conservar este pequeno peixe. No 1º Ciclo foi ainda possível complementar a sessão com vários jogos didáticos. No Pré-escolar apostou-se num pequeno teatro, onde as crianças foram convidadas a participar e a ajudar a contar uma história sobre o saramugo.

A segunda abordagem decorreu, sempre que houve disponibilidade por parte das turmas e de transporte, no 3º período, e consistiu numa saída de campo para observar e experienciar o habitat do saramugo e a biodiversidade associada aos sistemas ribeirinhos. De galochas calçadas e camaroeiro na mão, observaram-se macroinvertebrados aquáticos, alguns peixes, anfíbios e aves.

Para o próximo ano letivo 2017/2018, vamos dar a conhecer o conto “A Aventura de Sara, a pequena saramugo”, que nos leva ao mundo deste pequeno peixe de água doce.

4

Desassoreamento do pego do Cerro das Relíquias

5

O assoreamento do leito das ribeiras reduz a quantidade e qualidade dos pegos, que se formam no verão e servem de refúgio a vários organismos aquáticos, incluindo o saramugo. Além da diminuição do volume de água, há um aumento de sedimentos finos que favorece a proliferação de espécies exóticas, uma das maiores ameaças à conservação da ictiofauna nativa.

Com o objetivo de melhorar as condições de habitat nestas “bolsas” de biodiversidade, foi realizado no verão de 2016 o desassoreamento do pego do Cerro das Relíquias, na ribeira do Vascão. A obra decorreu a montante de um antigo açude, onde se verificava um agravamento da normal deposição de sedimentos no leito da ribeira, e envolveu o auxílio de maquinaria pesada. No total foram removidos 1.050m³ de sedimentos (equivalente a 1.850 toneladas de material inerte).

Para reforçar a estabilidade das margens, junto à área da ribeira intervencionada, e aumentar o ensombramento do pego e abrigos disponíveis para a fauna piscícola nativa, prevê-se realizar em 2017 um adensamento da galeria ribeirinha através da plantação de vegetação autóctone.



Inauguração do Parque de Merendas e Lazer das Relíquias

Como forma de comemorar o Dia Mundial do Ambiente e os 25 anos do Programa LIFE na Europa, foi inaugurado a 5 de junho o Parque de Merendas e Lazer das Relíquias, junto à ribeira do Vascão.

Esta área resulta da cedência, por parte de um particular, de um terreno à União de Freguesias de São Miguel do Pinheiro, São Pedro de Sólis e São Sebastião dos Carros (concelho de Mértola) a que se junta o apoio do Projeto LIFE Saramugo, mediante a instalação de equipamentos de picnic (mesas, bancos e papeleiras). O contributo da União de Freguesias na preparação e limpeza do terreno, delimitação e plantação de árvores foi fundamental para o sucesso da inauguração.

A salvaguarda de uma espécie como o saramugo e a proteção do seu habitat contribuem para a existência de espaços naturais de elevada beleza paisagística, que podem ser desfrutados por todos. Com a criação deste Parque de Merendas e Lazer melhoraram-se assim as condições para uma visita mais ordenada.



6

Pode-se definir como **espécies exóticas** os *taxa* que não são originários de uma determinada área territorial, nem a consigam alcançar com base em meios próprios de dispersão.

Como **espécies de carácter invasor** consideraram-se aquelas que apresentam um “risco ecológico” por se terem estabelecido numa determinada área de forma massiva, em termos de espaço ocupado e/ou densidade, originando alterações significativas: i) no funcionamento e estrutura dos ecossistemas; ii) nas atividades económicas; e iii) na saúde pública.

A disseminação de *taxa* exóticos com carácter invasor gera impactes sobre os ecossistemas, através de fenómenos de competição por recursos tróficos e de habitat, predação/herbivoria, hibridação ou por serem vetores de vírus ou doenças. Estes *taxa* possuem frequentemente algumas características ecológicas que facilitam a sua sobrevivência e dispersão, como a alta plasticidade habitacional/tolerância ambiental e elevadas taxas de reprodução.

Os ecossistemas dulçaquícolas são dos mais afetados pelos *taxa* invasores e os principais vetores de introdução/disseminação de espécies piscícolas exóticas correspondem a:

Agentes biológicos: introdução de uma espécie com o objetivo de competir/predar outros *taxa*;

Água de Lastro: introduções resultantes da libertação de águas de lastro (água, de mar ou rio, transportada em tanques cuja função é a de possibilitar a navegação de forma segura quando as embarcações estão sem carga) por navios;

Aquacultura: introdução de espécies criadas em cultura no meio natural;

Animais domésticos (aquariofilia): fuga ou libertação intencional de espécimes utilizados em aquariofilia;

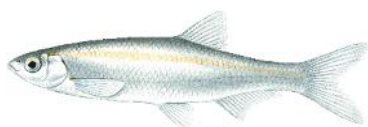
Pesca desportiva: introdução de espécies com importância económica (e.g., alimentação, pesca) ou com o objetivo de servirem de alimento a outros *taxa* (“espécies forrageiras”). A utilização de iscos também pode ser um vetor para a introdução/disseminação de espécies exóticas;

Transvases: introduções resultantes da transferência de água entre bacias hidrográficas.

Em jeito de conclusão, em Portugal cerca de um quarto do número de espécies piscícolas fluviais são exóticas. Relativamente aos impactes, algumas delas não revelam indícios de causarem desequilíbrios significativos sobre as espécies nativas – e.g., truta-arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*) –, enquanto outras, nomeadamente as que apresentam carácter invasor – e.g., ablete (*Alburnus alburnus*), gambúsia (*Gambusia holbrooki*), perca-sol (*Lepomis gibbosus*) –, poderão ser extraordinariamente prejudiciais para a fauna e flora dulçaquícola nativa.

NA PRÓXIMA EDIÇÃO VAMOS CONHECER AS ESPÉCIES DE PEIXES EXÓTICOS PRESENTES NA BACIA DO GUADIANA.

Paulo Pinheiro, AQUALOGUS



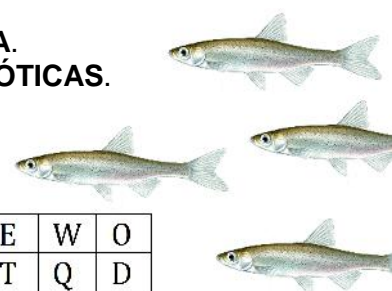
Alburno (*Alburnus alburnus*)



Perca-sol (*Lepomis gibbosus*)

8

Nesta sopa de letras descobre o **SARAMUGO** e o seu habitat: a **RIBEIRA**.
As suas ameaças: **POLUIÇÃO, BARRAGENS**, e espécies piscícolas **EXÓTICAS**.
As 5 sub-bacias onde ainda existem saramugos: **ARDILA, CHANÇA, VASCÃO, FOUPANA** e **ODELEITE**.



F	O	U	P	A	N	A	B	M	H	J	O	N	P	J	T	R	E	W	O
U	T	I	T	P	O	U	S	P	N	M	E	O	E	R	E	A	T	Q	D
M	N	H	H	A	Y	M	C	O	B	L	T	Ç	G	I	X	J	J	A	E
O	J	N	F	N	T	J	V	L	C	I	A	J	B	U	Ó	G	Ã	S	L
R	T	Z	S	A	R	A	M	U	G	O	D	B	T	H	T	F	I	C	E
I	Q	W	S	R	I	D	A	I	V	P	G	C	A	L	I	N	R	V	I
B	V	A	A	U	N	S	E	Ç	D	O	M	V	B	G	C	E	A	B	T
E	R	U	R	I	S	B	S	Ã	S	C	H	A	N	Ç	A	R	D	G	E
I	V	J	N	N	R	E	D	O	E	U	E	T	O	A	S	T	E	N	V
R	E	I	A	T	E	R	F	I	R	T	U	I	U	T	R	A	G	M	N
A	R	D	I	L	A	U	Y	T	T	R	R	M	V	N	B	D	F	K	R
I	B	C	A	Q	F	H	U	R	U	E	E	G	T	N	M	L	Ç	I	I
P	Y	X	S	F	N	M	Ç	P	H	U	Ç	B	V	A	S	C	Ã	O	P
B	A	R	R	A	G	E	N	S	N	M	A	F	U	P	K	I	L	T	U

PROJETO LIFE SARAMUGO

Conservação do Saramugo (*Anaocypris hispanica*) na bacia do Guadiana (Portugal)
LIFE13 NAT/PT/000786

FICHA TÉCNICA

Comissão editorial: Natasha Silva e Sónia Fragoso

Design: Make a Dream

Maquetização: Natasha Silva

Textos: Natasha Silva, Hugo Lousa, Sónia Fragoso e Paulo Pinheiro

Revisão: Rita Alcazar

Ilustrações: Marcos Oliveira

Fotos: LPN

Edição: 2017

Distribuição digital

CONTACTOS

Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho.
Herdade do Vale Gonçalinho, apartado 84.
7780-909 Castro Verde

Tel. +351 298 328 309



Visite-nos em:

www.lifesaramugo.lpn.pt

ou em

[f/projetolifesaramugo](https://www.facebook.com/projetolifesaramugo)

Beneficiário coordenador

Beneficiários associados

Cofinanciador

Financiamento comunitário



LIFE13 NA/PT/786 – Contribuição financeira do Programa LIFE da União Europeia a 50%